

TSE pode fechar porta da esperança de Sílvio Santos

A candidatura do empresário Sílvio Santos à Presidência da República será registrada hoje no Tribunal Superior Eleitoral. Ontem à noite, Sílvio Santos e o senador Marcondes Gadelha, escolhido como vice, assinaram a ficha de filiação ao PMB, enquanto o candidato do partido Armando Corrêa formalizava sua renúncia. O vice de Corrêa, deputado Agostinho Linhares, não quis renunciar, criando dificuldades para o acordo com os dissidentes do PFL, mesmo depois de anunciada a candidatura Gadelha. Na madrugada de hoje, dirigentes nacionais do PMB ainda negociavam em Brasília a desistência de Linhares, que resistia.

O senador Marcondes Gadelha renunciou à Liderança do PFL no Senado, indicando para o seu lugar o senador Edison Lobão, que vai permanecer no partido, apesar de integrar a coordenação da campanha de Sílvio Santos ao Planalto.

O presidente do PFL, senador Hugo Napoleão e Marcondes Gadelha, acompanhados de advogados contratados por Sílvio Santos, vão se reunir hoje pela manhã com o presidente do Tribunal Superior eleitoral, ministro Francisco Rezek. Trata-se uma antecipação aos anunciados pedidos de impugnação da candidatura Sílvio Santos. O senador Ney Maranhão, que até ontem era o único parlamentar do PMB e o responsável por seus cinco minutos na propaganda eleitoral, deverá pedir impugnação, nas próximas horas, da nova chapa presidencial de seu partido. Ele está apoiando a candidatura do ex-governador Fernando Collor de Mello.

Escolha confusa

Os dirigentes do PFL tinham reivindicado a indicação do vice na chapa de Sílvio Santos. Até ontem à tarde, estava praticamente certo de que eles indicariam o senador Hugo Napoleão. A Executiva do PMB exigiu, então, que não insistiria na indicação de Armando Corrêa para a vice desde que o PFL lhe enviasse uma lista triplíce, da qual escolheria um dos nomes. A lista foi composta por Napoleão, Lobão e Gadelha. O PMB optou por Gadelha, escolha que surpreendeu ao próprio Sílvio Santos. Ontem à noite, em tumultuada entre-

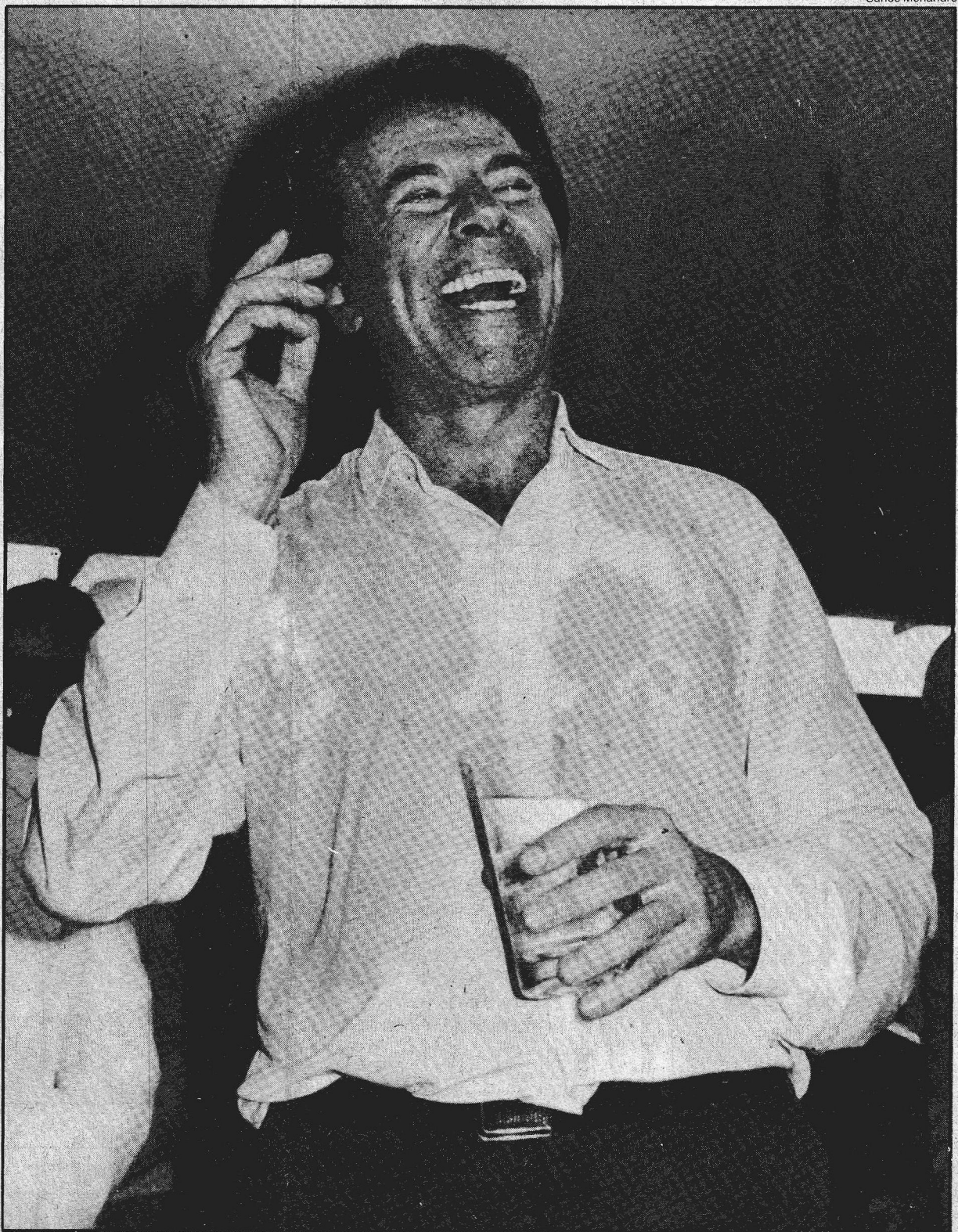
A insistência de Linhares em não renunciar a sua candidatura à vice-presidência, adiou para hoje a composição final da chapa

vista coletiva, ele confessou: "Até hoje de manhã, eu pensava que o vice seria o Hugo Napoleão. Quando telefonei, por volta das 11 horas, me disseram que tinham resolvido que o vice seria Gadelha".

Sílvio Santos, Gadelha e o próprio Armando Corrêa foram surpreendidos pela informação dada por um repórter de que Linhares dera uma entrevista negando a sua renúncia. Corrêa tentou sair pela tangente — "trata-se de uma renúncia tácita". Os repórteres pediram para ele explicar este tipo de renúncia: "Leia no dicionário", respondeu. Gadelha interveio, observando que tinha um compromisso do PMB de que Linhares renunciaria: "Como são homens de bem, eu confio na palavra dada".

A situação, porém, não era bem assim. Duas horas mais tarde, Linhares, que estava reunido na residência em que se hospeda em Brasília com Armando Corrêa e com o ex-deputado Múcio Athayde, disse ao JBr que nada estava resolvido. E justificou: "Houve um desencontro. Estamos ainda tentando um acordo".

Desde domingo à noite, quando Sílvio Santos chegou a Brasília e começou conversar com os dirigentes do PFL, a questão da vice estava em pauta e as negociações com o PMB não foram tão fáceis quanto procuram demonstrar ambos os lados.



Sílvio Santos, após assinar ficha de filiação, descontrola e, rindo, ensaia entrada na campanha

Sem propostas, só vagas idéias

□ **Inflação:** Pretende promover "um combate intensivo à inflação". Não sabe, porém, que métodos adotará. Admitiu que poderá tratar o problema seguindo os modelos boliviano e espanhol.

□ **Salário mínimo:** Propõe, se eleito, garantir que nenhum trabalhador ganhe menos do que o suficiente para sustentar mulher e dois filhos, com jornada de trabalho de oito horas diárias. Não explicou como pode viabilizar a proposta. Acha "fundamental" a melhoria do poder aquisitivo do trabalhador brasileiro, que deverá viver "com dignidade".

□ **Dívida externa:** É contra a moratória. pretende mostrar aos credores "as dificuldades do País e pedir para que, se possível, diminuam os juros". Pretende negociar o alongamento dos prazos e renegociação com base no valor do mercado secundário.

□ **Reforma agrária:** Em sua concepção, só sobre terras improdutivas e precedida da cobrança de impostos pesados. Prevê o arrendamento para os "sem-terra", que só depois de "alguns anos" poderão adquirir a terra através de um sistema facilitado de financiamento.

□ **Sistema de governo:** Não tem opinião formada sobre o assunto, mas defende o respeito à decisão do plebiscito de 1993.



Alton C. Freitas

A presença de Sílvio Santos (foto) bastou para emprestar ao Congresso, ontem, uma movimentação inédita durante o período de recesso branco motivado pela eleição presidencial.